

# SITUAÇÃO DO CAFÉ

Eng.º Agr.º Rubens Araujo Dias

## INTRODUZIDAS NOVAS MODIFICAÇÕES NO ESQUEMA DE COMERCIALIZAÇÃO DO CAFÉ

No decurso do último trimestre de 1961 foram introduzidas novas alterações nas normas governamentais que regem a comercialização do café na safra de 1961/62. Assim, em 3 de outubro último o Instituto Brasileiro de Café, pelo comunicado n.º 123/61, determinou a suspensão do livre trânsito para cafés comprovadamente vendidos para o exterior, medida essa permitida pela resolução n.º 200 do I.B.C. Essa suspensão tornou-se efetiva a partir de 16 de outubro, podendo ser aceitas até aquela data, a critério da diretoria, declarações de vendas para embarques até 15 de novembro. O "livre trânsito" vinha tumultuando o encaminhamento do café aos mercados exportadores, pondendo, aliás, ser considerado como um dos

principais fatores baixistas que atuaram no mercado cafeeiro, tanto interno como mundial, no 1.º semestre da safra 1961/62.

Outra medida que também contribuiu para firmar o mercado, foi a decisão (comunicado n.º 134/61 de 18-11-61) de antecipar para 15 de janeiro o início das compras de café pelo Governo, que por decisão anterior tomada no início da safra, seriam somente comprados a partir de 1.º de março de 1962. A resolução n.º 210 de 7 de dezembro último estabeleceu as normas a serem seguidas nas aquisições dos cafés não liberados da série de mercado e da série retida reversível. Os preços de aquisição são os constantes no artigo 6.º da

resolução 189 (1) com o deságio de 10% previsto no citado artigo, sendo que os cafés liberados poderão ser adquiridos somente a partir de 1.º de julho próximo, aos preços fixados no citado artigo, mas sem o deságio de 10%.

Além dessas alterações, verificaram-se, no período analisado, outras referentes ao setor cambial. Assim, em 4 de outubro a SUMOC (instrução n.º 217) diminuiu a cota de contribuição referente à exportação de cafés das safras 1960/61 e anteriores, que de 26 dólares por saca passou a 24 dólares. Em fins de novembro, pela instrução n.º 220 da SUMOC essa contribuição foi reduzida para 22 dólares, igualando assim a cota devida pelos cafés da atual safra aos das anteriores. Além disso, determinou que “as cambiais provenientes da exportação de café fôsem adquiridas pelo Banco do Brasil à taxa do mercado livre” (fixada por êsse Banco). Com essa medida foi abolido o reajuste que se fazia na cota de contribuição, sempre que a taxa de câmbio ultrapassasse Cr\$ 275,00 por dólar. Assim, para cafés da atual safra, êsse reajustamento correspondia a 80% da diferença entre Cr\$ 275,00 e a taxa do dia. Em outras palavras, en-

quanto o dólar esteve cotado em níveis superiores a 275 cruzeiros, o exportador só se beneficiava com um quinto da diferença entre a taxa de câmbio e êsse nível (2). Com a instrução n.º 220, o exportador passou a vender (ao Banco do Brasil) as cambiais às taxas do mercado livre fixadas pelo Banco oficial, que na ocasião eram estabelecidas em nível pouco inferior às vigentes nos demais bancos. Posteriormente, pela instrução n.º 222 da SUMOC de 28/12/61 foi permitido o negócio dessas cambiais em qualquer banco autorizado a operar em câmbio, devendo, porém, êsse estabelecimento repassar ao Banco do Brasil 80% das cambiais (depois de retirada a cota de contribuição). Na realidade, não houve ganhos efetivos, uma vez que ultimamente o Governo tem controlado o mercado livre de câmbio, não ocorrendo disparidades entre as taxas no Banco do Brasil e em outros estabelecimentos bancários.

Como se depreende, tôdas essas alterações verificadas no setor cambial visaram criar novas facilidades às exportações pelo recebimento de mais cruzeiros pelo dólar café.

(1) Veja “Agricultura em São Paulo”, junho de 1961 página 49 onde são dados os preços garantidos pelo Governo.

(2) Se o câmbio estivesse a 300 cruzeiros por dólar, o exportador obtinha pelo câmbio café 280 cruzeiros ou sejam 275 mais 5 de acréscimo ( $300 - 275 = 25 \times 0,2 = 5,00$ ).

As bases de preços de registro para exportação também sofreram, nesse período, algumas modificações, embora pequenas. Assim, em meados de outubro foram fixadas as bases de 31,605 “cents” por libra para qualquer café Estilo Santos, podendo em Paranaguá haver um deságio de 100 pontos (não se permitia o desconto da comissão do agente).

### INFERIORES À PREVISÃO OS REGISTROS DE CAFÉ

Segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro do Café, o volume de café registrado até 31 de dezembro último atingiu, na atual safra de 1961/62, 24 612 671 sacas. Dêsse total, 17,1 milhões pertenciam a cafés da série de mercado. Nesta série verificou-se uma significativa proporção de cafés registrados nas cotas de melhor qualidade, pois 93% se enquadram nas cotas de despoldado, preferencial e boa qualidade (café apresentando, pelo menos, tipo 5/6 para melhor com bebida livre de “rio”). Aliás, nota-se (veja quadro I) a pequena porcentagem — apenas 1 milhão de sacas em todo o Brasil — de cafés considerados “não exportáveis”. Em São Paulo e mesmo no Paraná foi, até dezembro, ínfima a proporção de cafés incluídos

Em 29 de novembro, essas bases foram ligeiramente alteradas para 31,9275 cents por libra (em Santos) e 30,9275 em Paranaguá, mudança essa que foi revogada na 1.<sup>a</sup> quinzena de dezembro, quando novamente passou a prevalecer a base anterior, de 31,605 cents por libra em Santos e 30,605 em Paranaguá.

nessa cota; em Minas e principalmente no Espírito Santo é que a porcentagem foi maior, devido às características da produção nessas regiões. De qualquer modo, ficou evidenciado que, em vista dos melhores preços garantidos aos cafés da série de mercado (os “reversíveis” aí também serão enquadrados) houve um preparo mais cuidadoso, restando uma porcentagem bem pequena registrada como “não exportável” (3).

Pelos registros realizados até fins de dezembro (24,6 milhões de sacas) não se deve esperar que seja atingida a previsão de produção inicialmente feita pelo Instituto Brasileiro do Café (36 milhões de sacas, exclusive expurgo). Isso porque até essa época, usualmente já se registram cerca de 80%

(3) Veja artigo citado, págs. 45 a 52, onde são descritas as características das diversas cotas.

## QUADRO I

### Produção de Café no Brasil

Segundo o movimento de registros no I.B.C.  
1 000 sacas 60 quilos

Safras e Cotas	São Paulo	Paraná	Minas	Outros	BRASIL
<b>I) JULHO a DEZEMBRO</b>					
DA SAFRA 1961/62					
<b>a) Série de Mercado</b>					
Despoldado .....	228	49	204	38	519
Preferencial .....	4 834	1 885	672	47	7 438
Boa Descrição ...	2 226	5 579	191	141	8 137
Comum .....	1	11	518	520	1 050
<b>Total .....</b>	<b>7 289</b>	<b>7 524</b>	<b>1 585</b>	<b>746</b>	<b>17 144</b>
<b>b) Série retida</b>					
Reversível .....	1 335	4 483	459	171	6 448
Não exportável ..	104	257	201	459	1 021
<b>Total .....</b>	<b>1 439</b>	<b>4 740</b>	<b>660</b>	<b>630</b>	<b>7 469</b>
<b>TOTAL (a + b) .</b>	<b>8 728</b>	<b>12 264</b>	<b>2 245</b>	<b>1 376</b>	<b>24 613</b>
<b>II) TOTAIS GERAIS SA- FRAS ANTERIORES</b>					
julho a junho)					
1960/61 .....	8 241	14 317	3 475	3 811	29 844
1959/60 .....	15 601	20 410	4 494	3 311	43 816
1958/59 .....	10 697	8 591	4 236	3 283	26 807
1957/58 .....	9 538	4 731	3 696	4 663	21 628
1956/57 .....	6 019	2 178	1 930	2 407	12 534

Fonte: Instituto Brasileiro de Café.

da safra (nas últimas 5 safras essas porcentagens foram de 84 (1960/61) - 87-75-78- e 81 (1956/57). Na base dos índices mínimos (75%), médio (80%) e máximo (87%) verificados nas últimas 5 safras, teríamos neste ano estimativa finais de café registrados que variam, respectivamente de 32,8 a 30,6 e a 28,2 milhões de sacas. As

dificuldades que surgiram nos primeiros meses de safra — sucessivas alterações na política cafeeira, preparo mais cuidadoso do café, início das compras governamentais em março de 1962 — contribuíram para um encaminhamento mais lento da atual safra, sendo pois de se esperar que a porcentagem de café, já registrada até 31 de dezembro, se situe em

tôrno dos índices mais baixos atrás apontados. De outro lado, em vista da menor safra esperada no próximo ano e da expectativa de melhores preços, nota-se uma tendência entre determinados setores, inclusive entre as cooperativas,

de reterem parte da produção, para ser comercializada na próxima safra.

Isso, aliás, fará com que os dados de registros dêsse ano sejam mais baixos que os da produção comerciável efetivamente obtida.

## FIRMAM-SE AS COTAÇÕES DE CAFÉ

O movimento de queda nos preços de café que vinha se verificando desde o início da atual safra tanto nos mercados brasileiros como no mundial e que continuava no início do período analisado (princípios de outubro), foi sustado em fins de outubro, tendo-se posteriormente registrado maior firmeza no mercado, notando-se mesmo altas em determinados setores. Os dados apresentados nos quadros II e III indicam os preços obtidos em vários mercados nos últimos três meses de 1961. Assim, no mercado disponível de Santos, o café Estilo Santos tipo 4 (veja quadro II) acusou altas nesses meses, embora em fins de dezembro ainda estivesse cotado em níveis próximos aos verificados em inícios de outubro. Isso porque em fins dêsse mês sua cotação foi a mais baixa do período estudado (788 cruzeiros por 10 quilos). Nos mercados futuros de Santos, os ganhos ocorridos em novembro e dezembro

foram mais acentuados, conforme se observa no quadro II, principalmente nos meses mais distantes, o que é explicado pela expectativa de uma próxima safra bem reduzida.

Em Nova Iorque, as cotações do mercado futuro também apresentaram ganhos nos citados meses. No disponível, o Santos 4 que em inícios de outubro estava cotado a 34 cents por libra, caiu para 33,50 em fins dêsse mês (dias 19 e 26), para atingir a 34,13 nas últimas semanas de dezembro.

As medidas, já citadas, tomadas pelo I.B.C., ou seja a suspensão do "livre trânsito" e a antecipação da compra dos excedentes, contribuíram bastante para essa mudança ocorrida no mercado. A previsão de uma menor safra brasileira — colheita de 1962 —, devida à prolongada sêca que castigou principalmente os cafêzais de São Paulo e Minas foi outro importante fator que contribuiu para a firmeza do

## QUADRO II

### Cotações de Café — Outubro, Novembro e Dezembro, 1962

Mercados	Dia 20	Dia 20	Médias Mensais			
	outubro	dezembro	set.	out.	nov.	dez.
<b>SANTOS</b> (Cr\$ p/10 kg)						
<b>Disponível</b>						
Estilo Santos, tipo 4 ..	816	816	826	801	812	816
<b>Entrega Direta</b>						
Mês presente .....	715	800	690	702	736	796
jan/jun. 62 .....	840	870	820	816	828	857
jul/dez. 62 .....	910	1 100	894	903	920	988
<b>NOVA YORK</b> (cents por libra-pêso)						
<b>Futuro - Contrato B</b>						
dezembro .....	33,09	—	33,87	33,08	34,06	34,42
março 62 .....	33,14	34,83	33,81	32,95	34,16	34,39
julho 62 .....	32,69	34,34	33,65	32,44	33,99	34,05
Set. 62 .....	32,54	33,75	—	32,17	33,57	33,57

Fonte: Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage".

## QUADRO III

### Cotações Médias de Café no Disponível

Anos e Meses	Nos ESTADOS UNIDOS (cents por libra)				
	Santos	Colômbia	Guatemala	México	Uganda
	4	Mams	Good washed	Prime washed	nativo n.º 10
1959 .....	36,97	45,22	41,98	42,89	28,72
1960 .....	36,60	44,89	40,94	41,61	20,18
1961 .....	36,01	43,62	37,38	37,53	18,48
1960					
Outubro .....	36,25	44,90	41,55	41,83	19,68
Novembro .....	36,35	44,35	40,38	41,83	19,95
Dezembro .....	36,25	43,85	38,98	40,88	19,30
1961					
Agosto .....	35,93	43,53	36,32	37,05	18,35
Setembro .....	34,85	43,33	—	36,05	18,25
Outubro .....	33,73	43,15	—	34,93	18,30
Novembro .....	33,93	43,05	36,22	36,50	18,83
Dezembro .....	34,03	42,80	35,85	36,18	19,78

Fonte: Bureau Pan Americano do Café.

mercado. Decisões tomadas na reunião ocorrida em inícios de novembro na cidade do México também contribuíram para a contenção da queda nos preços do café. Assim, os países produtores de café "mild" decidiram fortalecer seus sistemas de preços internos, con-

tribuindo dêsse modo para regularizar o nível de ofertas. Foi aí igualmente sugerida a criação de um fundo de reserva destinado a custear a compra de cafés mexicanos e centro-americanos, quando oferecidos a preços inferiores aos estabelecidos.

## **VOLUMOSAS AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ EM 1961**

Nos últimos três meses do ano foram embarcadas pelos vários portos 4,667 milhões de sacas de café, volume bem significativo, que elevou as exportações brasileiras em 1961 a 16 969 565 sacas. Trata-se de nível anual expressivo, apenas suplantando em poucos anos até hoje (1915, 1931, 1948, 1949 e 1959). O total exportado em 1961 foi pouco superior (em 151 mil sacas) ao embarcado no ano anterior, mas ainda inferior ao nível conseguido em 1959 quando se vendeu ao exterior 17,4 milhões de sacas.

É verdade que nesse total estão incluídos os cafés que foram enviados pelo IBC aos seus entrepostos no exterior (dados não disponíveis), café esse que só posteriormente serão efetivamente negociados.

Em 1961, apesar do aumento do volume em relação a 1960 notou-se pequena diminuição no valor em dolares

(710 contra 713 milhões), o que foi determinado pela queda nos preços médios obtidos nas exportação (veja quadro III). Assim, o valor médio de saca exportada foi de 41,86 dólares, contra os 42,4 conseguidos em 1960. O valor em cruzeiros de nossas exportações alcançou a alta cifra de 78,8 bilhões de cruzeiros (59,4 em 1960).

No quadro IV são apresentados os dados mensais de exportação, podendo-se verificar que o movimento dos 6 primeiros meses da atual safra são bastante expressivos, pois se exportou 9,7 milhões de sacas, ou seja 857 mil sacas a mais que em igual período da safra anterior.

No último trimestre foram exportados por Santos . . . 1 790 780 sacas de café, elevando os embarques do ano a 7 785 345, ou seja 140 mil sacas a mais do que o exportado em 1960.

**QUADRO IV**  
**Exportação Brasileira de Café**

Média de quinqüênio e Anos	Volume 1 000 sacas 60 kg	Valor			Valor Médio Dolar por saca	Médio "cents" por libra
		Milhões cruzeiros	Milhões dólares	Cr\$ por saca		
1940/40 .....	10 812	2 451	137	229	12,8	9,7
1945/49 .....	16 270	7 801	423	470	25,5	19,3
1950/54 .....	14 699	20 217	1 001	1 428	69,2	52,3
1955/59 .....	15 028	34 907	828	2 293	55,5	41,9
1957 .....	14 319	30 991	845	2 164	59,0	44,6
1958 .....	12 882	25 340	687	1 967	53,4	40,4
1959 .....	17 436	50 128	733	2 875	42,0	31,7
1960 .....	16 819	59 377	713	3 530	42,4	32,0
1961 (1) .....	16 970	78 788	710	4 643	41,9	31,7

Fonte: Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café.

(1) Dados preliminares.

**QUADRO V**  
**Exportação Brasileira de Café**

Para o exterior, por meses

1000 sacas de 60 quilos

Mês	Média quinqüênios		Anos		
	1950/54	1955/59	1959	1960	1961
Janeiro .....	1 225	1 167	1 387	1 027	1 047
Fevereiro .....	1 175	1 212	1 669	1 462	1 210
Março .....	1 382	1 056	1 176	1 321	1 507
Abril .....	939	1 105	1 297	1 305	1 323
Maio .....	849	1 096	1 158	1 531	1 139
Junho .....	902	1 062	772	1 313	1 029
Julho .....	995	1 193	1 892	1 932	1 482
Agosto .....	1 266	1 406	2 180	1 507	1 965
Setembro .....	1 504	1 467	1 697	1 611	1 603
Outubro .....	1 469	1 479	1 190	1 137	1 439
Novembro .....	1 499	1 520	1 757	1 313	1 505
Dezembro .....	1 494	1 265	1 261	1 360	1 723
Total Anual .....	14 699	15 028	17 436	16 819	16 970
Jul/Dez. ....	8 227	8 330	9 977	8 860	9 717

Fonte: Instituto Brasileiro de Café.